



4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
"DIA DA REFORMA"

E ANIVERSÁRIO DAS IGREJAS LUTERANAS
REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1990

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado José Afonso Júnior, secretariada pelos Senhores Deputados Werner Wanderer e Algaci Túlio.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir Mezzadri, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luciano Pizzatto, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Mário Pereira, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Rafael Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Rubens Bueno, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert (54). Presentes inúmeras autoridades civis e evangélicas.

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -
 Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

destinada à comemoração do Dia da Reforma e aniversário das Igrejas Luteranas.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro, através da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Palmas)

Com satisfação anunciamos a composição da Mesa, através das seguintes personalidades: Deputado Algaci Túlio, representante de Sua Excelência o Sr. Prefeito Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba e representando o 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Sr. Coronel Joel Antônio Bettga, representante de Sua Excelência o Sr. Comandante Vantuil Borges, da Polícia Militar do Estado do Paraná; Excelentíssimo

mo Major Capelão Elio Eugênio Müller, Pastor Luterano, representante de Sua Excelência o Sr. General de Divisão, Benedito Onofre B. Leonel, Comandante da 5.^a Região Militar; Excelentíssimo Sr. Pastor Breno Dauernheimer, representante da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; Excelentíssimo Sr. Pastor Werner Brunkin, representante de Sua Excelência o Sr. Gogtfried Brackemeier, Presidente Nacional da Igreja Luterana do Brasil; Excelentíssimo Sr. Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Com satisfação, concedo a palavra ao Sr. Pastor Breno Dauernheimer, representante da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

O SR. PASTOR BRENO DAUERNHEIMER - Autoridades presentes.

Represento aqui a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, sigla ILB. Represento o seu Presidente, Pastor Leopoldo Heimen, há pouco eleito como Presidente Nacional desta igreja. Além disto, pessoalmente, represento a 4.^a Região da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, que corresponde a todo o Estado do Paraná, onde temos 55 pastores em atividade. Temos mais de 25 mil congregados e estamos também sediados em Curitiba, com a presença de 6 pastores e 10 congregações.

Faço-me representar hoje, também juntamente, o Presidente do nosso Distrito, Paraná Leste, o Pastor Waldir Mandski, da Congregação São Paulo, do bairro Portão, e eu pediria que ele viesse até aqui, se é possível, como também o Sr. Eggon Lupinski, militar, e sua excelentíssima esposa, para que me acompanhassem nesse instante.

Como legítimos herdeiros do Movimento da Reforma Luterana, nos preocupamos indiligentemente em lutar pela pureza de doutrina, conforme o próprio Senhor no-lo diz através do Apóstolo Judas Tadeu, em sua Carta, no versículo 3: "Que batalhemos diligentemente pela fé, uma vez dada, uma vez por todas, aliás dada aos santos."

Por isto mesmo nós lutamos por pureza de doutrina e praxe também. Pode parecer estranho que falemos nestes termos, neste instante. No entanto, devido ao panorama escandaloso, evangélico escandaloso, aliás, no qual estamos inseridos, julgamos de absoluta necessidade que lutemos por uma doutrina que seja clara e que oriente claramente a todos quantos a ouvem.

Isto porque - e é a própria Sagrada

Escritura quem no-lo diz, porque está em jogo o destino eterno de almas que foram adquiridas, compradas e cujo pagamento foi expiado por Cristo, conforme nós o conhecemos através do Santo Evangelho.

Por outro lado, nós também sentimo-nos nessa obrigação, porque o próprio Senhor da Igreja, Jesus Cristo, nos exorta: "Se vós permanecerdes na minha Palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". João 8:31-32.

Por outro lado, nos exorta ainda a Sagrada Escritura, e é o mesmo Senhor Jesus quem no-lo diz:

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado". Mateus 28: 18-20.

O luteranismo confessional se viu oprimido, no século XVIII, por causa do racionalismo, que entrava na Igreja Luterana da Europa, em Leningrado.

Um razoável contingente de imigrantes, dirigiu-se a uma pátria que lhes oferecia a liberdade religiosa, Estados Unidos da América do Norte, onde se fixaram no Estado do Missouri. Sob a benção de Deus esse trabalho cresceu rapidamente e já em 1900 podia ser atendido o clamor de luteranos convencionais dispersos na América Latina. E começava então o trabalho que nós chamamos de Igreja Evangélica Luterana do Brasil. E hoje está presente em todos os Estados do nosso Brasil.

Temos mais de 400 pastores que estão trabalhando em pontos missionários ou paróquias constituídas, ou então nos dois seminários que esta igreja mantém, um Rio Grande do Sul, mais precisamente na cidade de São Leopoldo e outro em São Paulo. Duas escolas de teologia onde nós preparamos todos os nossos pregadores do Evangelho.

Além disso somos hoje em torno de duzentos mil congregados e, como já falávamos, no Estado do Paraná, 55 pastores, 25.000 congregados e aqui na cidade estão 6 pastores e cerca de, talvez, dois mil congregados.

Ainda julgo importante, neste instante, lembrar a todos os senhores que nós como igreja também temos um alicerce do conjunto doutrinário, sobre o qual nós construímos a doutrina da separação entre igreja e estado.

Isso porque a própria Sagrada Escritura nos coage a tanto, sabendo que o Estado é uma instituição, a igreja outra, as duas de origem divina.

As atribuições de ambas são distintas, enquanto a igreja vela pelo bem estar espiritual do cidadão é o Estado que vela pelo bem estar material físico, terreno do

cidadão.

As duas entidades não são opostas, porém podem e devem formar um harmonioso quadro. Isso não significa que nós como igreja não nos pronunciemos no momento em que talvez aconteçam os desmandos em partes do governo.

Também não significa que o Governo não possa criticar a igreja, no entanto existem fóruns especiais onde as causas deverão ser julgadas e encontradas as soluções.

Nós, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, além de orarmos constantemente em nossos cultos públicos em favor, seja da Câmara de Deputados do nosso Estado do Paraná ou em favor de toda autoridade do nosso Brasil, também nos colocamos à disposição para cooperarmos em tudo o que for possível com o Estado para o bem estar do nosso cidadão paranaense, como de toda nação brasileira.

Naturalmente dentro da área específica na qual nós estamos atuando.

Muito agradecido.

O SR. PRESIDENTE - (José Afonso Júnior) -

Esta Presidência, antes de dar prosseguimento à sessão, quer externar ao pastor Breno Dauernheimer a satisfação que tem este Poder Legislativo em receber V.Sa., e principalmente quando V.Sa. deixa bem claro o papel do Estado e o papel da Igreja na sociedade brasileira.

V.Sa. ungida de sabedoria divina, homem de sadia intuição e divina inteligência, nos brindou com uma importante exposição a respeito da Igreja Luterana em nosso Estado e na nossa Nação.

Na sequência ouviremos o pronunciamento do Sr. pastor Werner Brunkin, representante do Presidente Nacional das Igrejas Luteranas do Brasil.

O SR. WERNER BRUNKIN - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, presidindo esta sessão, prezados Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores.

Trago neste dia, 31 de outubro, Dia da Reforma da Igreja Luterana, o abraço fraterno de nosso Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Trago igualmente o abraço sincero de nosso pastor regional de nossa 2ª Região Eclesiástica. Represento também o pastor distrital dessa nossa área.

O pastor presidente de nossa Igreja pediu que agradecesse em seu nome o convite enviado a ele e pede desculpa-lo por estar em viagem já programada anteriormente pelo Interior do Rio Grande do Sul.

Deveras importante esta data de hoje neste ano de 1990. Congratulo-me com o Deputado Gernote Kirinus por esta iniciati-

va, haja vista que tivemos neste ano nos dias 30 de janeiro a 8 de fevereiro a Assembleia Máxima de nossa Igreja Mundial, a saber, a 8.ª Assembleia da Federação Luterana Mundial, cujas sessões aconteceram no Campus da Universidade Católica.

Esse conclave máximo das igrejas luteranas do mundo reuniu-se sobre o tema "Ouví o clamor do meu povo". Dentro da análise durante esta Assembleia, foi ouvido o clamor do povo por salvação, o clamor do povo por uma vida em comunhão, o clamor do povo por paz e justiça, o clamor do povo por uma criação libertária.

Muitos dos presentes acompanharam de perto o desenrolar desta Assembleia e deixou marcas profundas em nossa Cidade, em nosso Estado, em nosso País, algo que jamais esqueceremos, uma assembleia luterana mundial, reunindo em torno de 1000 pessoas.

Disse que é importante esta sessão justamente neste ano em que esta Assembleia mundial realizou-se nesta cidade. Assim temos motivos suficientes para, neste dia 31 de outubro, lembrar a Reforma Luterana, acontecida a 483 anos na Europa.

Lembrando o princípio desta Reforma, o fundamento bíblico e cuja senha de hoje nos lembra que ninguém pode alcançar outro fundamento além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

As igrejas luteranas, voltando ao fundamento bíblico, testemunhamos que não há outro fundamento, além deste que é Jesus Cristo, este Senhor Jesus Cristo que nos desafia para o dia-a-dia da nossa vida, não somente no sentido espiritual, mas no sentido material, onde sempre se nos torna claro que não podemos separar o espiritual do material. Como filhos de Deus nós vivemos inseridos neste mundo com os seus desafios, ouvindo também neste dia o clamor de todos os lados e estando conscientes de nossa tarefa, como cristãos, não só luteranos, mas irmanados com as igrejas cristãs, professando este Senhor Jesus Cristo e ouvindo o clamor do povo e estando ao lado daqueles que sofrem. Finalizando, uma estrofe de um Hino de Martinho Lutero: "Cristão alegres, jubilai, felizes exultando, com fé e com fervor, cantai a Deus, glorificando. O que por nós fez o Senhor, por seu Divino e excelso amor, custou-lhe a própria vida".

Obrigado.

PALMAS

O SR. PRESIDENTE - (José Afonso Júnior) -

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Gernote Kirinus, brilhante Deputado que esta Casa tem a honra de tê-lo, que discorrerá sobre o evento como representante do Poder Legislativo.

O SR. GERNOTE KIRINUS - Autoridades Cívicas, militares e eclesiásticas já nomeadas, Senhor Presidente, Senhores Deputados, minhas senhoras, meus senhores. Registro e visualizo daqui também, honrosamente a presença do Pastor Elias Abrahão da Igreja Presbiteriana, a quem saudamos.

(Lê):

Tudo começou há cinco séculos num mosteiro medieval da Ordem dos Agostinhos. O monge Martin Lutero, torturado pelo medo, atormentado pela angústia de alcançar salvação e graça, ocupava-se em penitências exaustivas. Mergulhava madrugada a dentro lendo e estudando os textos da Bíblia. E eis que ocorre a grande descoberta: Gal. 3:11:

O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

Quatro palavras mágicas que revolucionaram a História.

O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

Quatro palavras que desencadearam no Monge Lutero, toda energia para derrubar a fortaleza medieval. Palavras que abriram o caminho da consciência, para quebrar as algemas medievais que mantinham num mesmo cativeiro a Teologia, a Filosofia, as Ciências e todo um povo dominado pelo medo e pela ignorância. Enfim a liberdade! Os pensadores lançavam-se às mais loucas aventuras do pensamento humano. Abriram-se as portas para um futuro imprevisível, sem repressão, sem dogmas e com uma única referência: para o cristão a fé, para a ciência a razão.

Nós queremos hoje nesta sessão solene, após quase cinco séculos, em que comemoramos a reforma luterana, refletir sobre a repercussão histórica deste movimento. Nós propomos a fazer uma ligeira retrospectiva para identificar nosso ponto de vista, o ponto de vista cristão luterano.

Reafirmando a fé como dádiva da graça divina, Martin Lutero desnudou o universo religioso da época. Ao colocar o homem com sua consciência numa relação direta com Deus através da fé dispensou o Papa, os padres, os santos, enfim, toda uma visão de mundo sobre o qual se assentava a autoridade da igreja medieval. A maior crise da igreja medieval foi a reforma luterana ter conseguido driblar a rigidez do sistema disciplinar da Santa Inquisição. Tornou-se imperioso lembrar que foi também assim que os hebreus conseguiram driblar as forças de repressão do poderoso Faraó do Egito. A experiência dos hebreus escravos no Egito não partiu de dados objetivos da rebelião contra o poder militar do Faraó. O povo hebreu simplesmente surpreendeu o Faraó com uma contestação de fé inédita. Queriam apenas prestar homenagem a seu Deus (Javé), tornando-se livres. Os israelitas entenderam o seu ato, não a partir

de dogmas ou doutrinas ou tratados sobre a liberdade, mas a partir de uma linguagem de fé. Eles eram obrigados a ser livres, não porque se fizeram livres, mas porque foram tornados livres, "apesar de..."

Se Martin Lutero tivesse parado para analisar e estudar estratégias, medir suas forças, sua condição de monge, diante do poder da igreja e a Santa Inquisição não teria surpreendido o poder papal - teria se submetido à indignação e a reforma não poderia ser hoje comemorada.

O justo viverá pela fé - eis o enigma da reforma protestante. E o que aconteceu? A reforma liberou correntes filosóficas, literárias e científicas batizadas de humanismo, racionalismo, liberalismo, iluminismo. Significou a libertação do pensamento humano até então encarcerado pela visão do mundo da igreja medieval. Até então era proibido ao Galileu pensar e afirmar que a Terra é redonda - era proibido Copérnico anunciar sua descoberta sobre o funcionamento do Sistema Solar. Era proibido descobrir, era proibido pensar diferente, sob pena de provocar uma ruptura na estrutura de poder sobre a qual se sustentava a Igreja. Afinal, o único infalível era o Papa. Abriam-se as portas para a ciência. O homem livre da opressão religiosa libera a razão. Até a igreja precisa agora explicar-se racionalmente, ainda que não haja razão que possa explicar a fé. E assim o racionalismo armou uma grande cilada à Teologia. Quanto mais a Teologia procurava reafirmar o logos de Deus através da razão, mais ela se expunha aos ataques fulminantes do racionalismo ateu de um Nietzsche ou de um Feuerbach.

A igreja perdeu o controle sobre a elite pensante que se não negava a Deus, simplesmente o ignorava. Livre da tutela da igreja e livre de Deus, o homem desenvolve, por um lado, as ciências técnicas, combate à natureza (cria o desequilíbrio ecológico) e por outro lado o filósofo empenha-se no combate à religião (criando o vazio existencial). A Teologia deixa de ser a mãe das ciências para ser um entulho a ser removido:

DEUS ESTÁ MORTO

NADA MAIS SE ESPERA DELE.

(Lamentava Dietrich Bonhoeffer, do fundo do carcer nazista).

Com a reforma iniciou-se a transição fundamental do santo para o cientista, do adorador para seu assassino, diz Rubem Alves.

O reformador Martin Lutero certamente não poderia prever que seu ato de fé pudesse criar tamanha revolução. Entretanto, muito cedo obrigou-se a reafirmar sua posição advertindo contra os desvios da Reforma, assumindo posturas até passíveis de serem consideradas conservadoras.

Muito cedo o reformador Martin Lutero viu-se obrigado a criticar com veemência o movimento dos entusistas que desencadeavam ações de violência e depredação contra a igreja romana, bem como, o seu mais próximo seguidor, Thomaz Münzer, que liderou o levante armado dos camponeses. Até nossos dias, esta postura radical e conservadora causa estranheza aos que analisam os textos deixados por Lutero.

Por outro lado, encontramos em Martin Lutero palavras não menos enérgicas contra a usura dos altos juros praticados por banqueiros de então, em especial os "fugers". Bem como os altos lucros praticados por comerciantes inescrupulosos. Em seus escritos de orientação aos pastores da Igreja Reformada, encontramos uma análise crítica da economia política da época no combate à usura, no combate à luxúria, exigindo do Estado o amparo aos necessitados como função única e legitimadora da existência do poder estatal. Chegou até antecipar, Martin Lutero, na análise da economia do capitalismo insurgente da época, o conceito da plusvalia, que muito mais tarde viria a ser desenvolvida por Karl Marx no seu famoso livro "O Capital".

Este é o nosso Martin Lutero que, a partir de quatro palavras, liberta seu grito de fé no Deus Libertador.

Esta fé ele mesmo atribui como dádiva divina - "Sola Gratia", diz ele, que lhe permite assumir as mais paradoxais posturas no mundo em que vive.

Anuncia o livre exame, a liberdade de consciência "Libero Arbítrio" ao lado de "Servo Arbítrio". Anuncia a santidade de todos os crentes ao mesmo tempo em que proclama a irremediável condição pecaminosa do crente. "Simul Justus", "Simul Pecador", simultaneamente justo e pecador. Prega a boa conduta aos seguidores de Cristo ao mesmo tempo que os exorta a pecar e crer - "Pecador Fortitur et Creator", afirma no escrito da liberdade cristã. O cristão é livre de tudo e de todos e é submisso a tudo e a todos. Doutrina de dois reinos - a igreja visível e invisível. Este é Martin Lutero - tão universal e tão concreto e particular ao mesmo tempo. Até hoje teólogos e estudiosos debruçados sobre os escritos de Lutero procuram entender e interpretar afirmações e atitudes tão contraditórias e paradoxais. E quanto mais estudam, mais procuram entender, menos entendem este monge agostiniano. Talvez porque menosprezam por demais a origem, a força motriz de toda esta energia que no meu entender está naquelas palavras: "O justo viverá pela fé." Sob o império da fé tudo é possível. As nossas limitações humanas de medo, de insegurança, do vazio, do fracasso, de impotência, de desânimo e de desesperança,

convertem-se em energia que transformam o mundo.

Ao encerrar esta reflexão sobre Lutero e a Reforma, quero comunicar à comunidade luterana que hoje deixo a tribuna da Assembleia Legislativa para voltar ao púlpito. Quero confessar a todos e publicamente que para aqui vim há doze anos trazendo na bagagem teológica o exemplo de fé de Lutero. Foi o desespero dos que clamavam por liberdade e justiça lá na fronteira do Paraná com o Paraguai, que me enviaram para esta tribuna.

Foi uma experiência de fé Naquele que nos obriga a sermos livres e justos, embora pecadores, que produziram o milagre de eleger um Pastor luterano com apenas três anos de militância político-pastoral em solo paranaense, e mais, por um partido pequeno na época, e sob as botinas da repressão dos atos institucionais.

Foi a mesma experiência de fé luterana que nos deu coragem suficiente para desafiar o poder dos que assassinaram lavradores para tomar suas terras e continuam impunes até nossos dias.

A fé luterana tornou-se sensível diante do clamor daqueles que da noite para o dia se viam despojados de suas terras com violência.

Foi apenas um ato de fé que nos levou a denunciar em Brasília, ao lado de Dom Agostinho Sartori, na C. P. I da Terra, os bárbaros crimes praticados contra camponeses da Região Oeste, inclusive a mando de autoridades.

Se tivéssemos parado para pensar nas consequências pessoais em denunciar na época, perante o Congresso Nacional, o envolvimento do então vice-Governador do Paraná, Doutor Otávio Cesário Pereira Júnior, e o poderoso Grupo Martinez, não teríamos levado a termos o nosso compromisso com as vítimas.

Somente a fé, dádiva divina, nos permite sobreviver e nos alcança esperança para descer desta tribuna e não nos decepcionarmos ao olhar para trás e ver que quase nada mudou. Saber que dentro de mais alguns dias, desta mesma tribuna, será homenageado o progenitor do candidato que foi também o progenitor de tantos abusos denunciados por nós na C. P. I. da Terra.

Observar que a tão almejada liberdade,

e a tão decantada democracia nos atira de volta nos braços daqueles que enganaram, assassinaram, abusaram dos direitos mais elementares de um povo sem amparo, sem esperança, sem voz e sem liberdade.

Somente a fé dada por Deus nos permite gritar ao mundo que o homem será livre "apesar de..."

A decepção, o insucesso e o fracasso do homem abrem espaço para a dádiva da fé. Ruben Alves afirma: "Atinge-se o resultado quando se abandona a esperança de alcançá-lo. Resolve-se o problema quando se desiste de resolvê-lo. Ganha-se o poder quando se desiste de procurá-lo... A fé e a rendição dos poderes do próprio homem a um outro poder que o vence."

O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

Palavras nada mais que palavras. E com elas se constroem mundos...

Desço da tribuna e assumo o púlpito prestando a homenagem à Reforma Protestante e a Martin Lutero, proclamando esta verdade que se manifesta nos pensamentos, nas palavras e nas ações dos luteranos.

Obrigado pela sua coragem de ser livre.

Palmas.

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) - Esta Presidência deseja dizer a Sua Excelência, Senhor Deputado Gernote Kirinus, que, embora deixando este Parlamento, Vossa Excelência continue a combater, como combateu, ao longo dos anos que aqui esteve, combateu a arbitrariedade, combateu a corrupção, combateu o desmando administrativo, e que Vossa Excelência, iluminada por Deus, possa continuar servindo a causa da humanidade onde quer que Vossa Excelência se encontre.

Esta Presidência agradece a presença do Senhor Deputado Orlando Pessuti, a presença do Deputado João Arruda, a presença do Deputado Basílio Zanusso, além das autoridades já nominadas, também dos presentes que em aqui comparecendo tanto brilhantismo emprestaram à presente solenidade, honrando sobremaneira este Poder Legislativo. Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino do Estado do Paraná, pela Banda de Música da Polícia Militar, após o que estará encerrada a presente sessão.